



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/RADARURAL>

RADAR DA INOVAÇÃO: CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA PARA A EXTENSÃO RURAL

RURAL INNOVATION RADAR: METHODOLOGICAL CONSTRUCTION FOR RURAL EXTENSION

RADAR DE INNOVACIÓN: CONSTRUCCIÓN METODOLÓGICA PARA LA EXTENSIÓN RURAL

**Ijean Gomes Riedo¹
Karine Silva Moreira Riedo²**

Recebido 25/09/2024	Aprovado 05/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Metodologias de trabalho são criadas para dinamizar a execução de ações. A proposta deste estudo é avaliar as variáveis do Radar da Inovação na aplicação em Empreendimentos Rurais. Para isso, a metodologia empregada será a triangulação: análise do construto original por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), de artigos científicos de orientadores ALI (disponíveis na biblioteca do Sebrae) e de um grupo focal. O grupo focal, será composto por uma dinâmica de brainstorming entre cinco profissionais do Programa Agente Local de Inovação do Mato Grosso do Sul, que aplicam a ferramenta em seus trabalhos rurais, no ano de 2024. As hipóteses do estudo é o radar da inovação pode ser empregado nos ambientes produtivos rurais. A contribuição teórica foi a construção da ferramenta adaptada, intitulada Radar da Inovação Rural. E as considerações finais estão na necessidade, para o Rural, de um diagnóstico mais simplista e humanístico dos fenômenos técnicos e complexos observados no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Radar da Inovação; Extensão Rural; Empreendedorismo e Inovação; Agente Local de Inovação.

ABSTRACT: Work methodologies are created to streamline the execution of actions. The purpose of this study is to evaluate the variables of the Innovation Radar in its application in Rural Enterprises. To this end, the methodology used will be

¹Administrador pela Uniderp e doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Unioeste.

²Engenheira de alimentos e consultora do Programa Agente Locais de Inovação do Sebrae/MS.

triangulation: analysis of the original construct by Sawhney, Wolcott and Arroniz (2006), scientific articles by ALI advisors (available in the Sebrae library) and a focus group. The focus group will be composed of a brainstorming dynamic between five professionals from the Local Innovation Agent Program of the State of Mato Grosso do Sul, who will apply the tool in their rural work, in the year 2024. The hypotheses of the study are that the innovation radar can be used in rural productive environments. The theoretical contribution was the construction of the adapted tool, entitled Rural Innovation Radar. And the final considerations are the need, for Rural, for a more simplistic and humanistic diagnosis of the technical and complex phenomena observed in the field.

KEYWORDS: Innovation Radar; Rural Extension; Entrepreneurship and Innovation; Local Innovation Agent.

RESUMEN: Se crean metodologías de trabajo para agilizar la ejecución de las acciones. El propósito de este estudio es evaluar las variables del Radar de Innovación aplicado a Empresas Rurales. Para ello, la metodología utilizada será la triangulación: análisis del constructo original de Sawhney, Wolcott y Arroniz (2006), artículos científicos de asesores de ALI (disponibles en la biblioteca del Sebrae) y grupo focal. El grupo focal estará compuesto por una dinámica de lluvia de ideas entre cinco profesionales del Programa Agente Local de Innovación del Estado de Mato Grosso do Sul, que aplicarán la herramienta en su trabajo rural, en el año 2024. Las hipótesis del estudio son que el radar de innovación puede ser utilizado en entornos productivos rurales. El aporte teórico fue la construcción de la herramienta adaptada, denominada Radar de Innovación Rural. Y las consideraciones finales son la necesidad, para Rural, de un diagnóstico más simplista y humanista de los fenómenos técnicos y complejos observados en el campo.

PALABRAS CLAVE: Radar de Innovación; Extension Rural; Emprendimiento e Innovación; Agente de Innovación Local.

INTRODUÇÃO

É muito comum nos dias atuais ouvirmos expressões “a inovação chegou para ficar”. Entretanto, este dizer nos faz refletir, o “por que” disso?

Seria mais fácil pensar, que a inovação já está em nossas vidas desde os primórdios, pois a cada evolução, de qualquer tipo, havia uma conquista de nova técnica, ou de um novo produto, ou de um aprimoramento, ou de um melhoramento,

enfim, havia uma inovação para/na sociedade.

Entretanto, quando cruzamos a inovação e o empreendedorismo, segundo Tidd e Bessant (2009), apresenta-se um conjunto de variáveis que permitem os indivíduos explorarem bens e serviços com valor substancial, visando a vantagem competitiva.

Com o propósito de estudar e compreender a aplicação da metodologia Radar da Inovação, proposta por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), este estudo incluiu o termo rural – ou seja, este estudo cruzará a inovação, o empreendedorismo e o rural – para refletir proposições de exploração de negócios e produtos em ambientes agropecuários.

O Radar de Inovação foi concebido inicialmente como uma bússola empresarial. Na visão dos pesquisadores e seus seguidores, esta bússola possibilita as organizações tomarem direções de negócios pautados em métricas de necessidades e desejos do público-alvo. Ainda, os pesquisadores trazem que com o Radar da Inovação é possível ter uma visão 360 graus da realidade observada.

A proposta de Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006) tem relação direta com empresas de grande porte, tais como a General Motors, Gillette, Google, entre outras. Entretanto, no Brasil, várias aplicações da ferramenta estão sendo realizadas, especialmente em Pequenas e Médias Empresas – PMEs (Braga, Batista e Correia, 2022). Mas para o setor rural, ainda são caminhos complexos que precisam de atenção para sua análise.

Neste contexto, o estudo questiona: É possível utilizar o conjunto de variáveis do Radar de Inovação na extensão tecnológica aplicada no setor rural? Percebe-se que este estudo propõe trilhar um caminho ao empreendedorismo rural, quanto à análise das variáveis do Radar da Inovação, de Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006).

Não se pretende neste estudo incluir estudos sobre: metodologias participativas em extensão rural, tecnologias sociais no campo e políticas públicas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

de inovação rural, mas apresentar bases teóricas voltadas a indicadores de desenvolvimento rural e frameworks para atuação no Programa de Agentes Locais de Inovação (ALIs), sob a perspectiva da avaliação da inovação em contextos rurais.

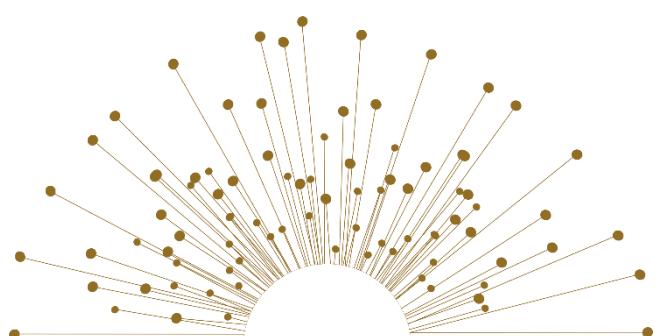
Para isso, o estudo está estruturado em cinco partes: A primeira é a introdução, com a inquietude da aplicação no rural; depois o referencial teórico, com a apresentação do conceito original do Radar de Inovação e proximidades a outra ferramenta de plano de ação; a terceira, a metodologia, ou seja, os recursos e as formas que pretende-se chegar às proposições do estudo; após, tem-se os resultados e as discussões, com finalidade de discutir a proposta de design para o Radar de Inovação; Por fim, as considerações finais, com as acepções e resposta do estudo e às sugestões de estudos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvido por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), o Radar da Inovação consiste em quatro dimensões-chave que servem de apoio para os negócios: 1) as ofertas que uma empresa cria; 2) os clientes que serve; 3) os processos que emprega e 4) os pontos de presença que ela usa para colocar suas ofertas no mercado.

Uma analogia a essas dimensões, está a ferramenta da administração 5W2H, que permite sistematizar ações em sua execução. Na 5W2H, tem-se a proposição de um funcionograma de processos, que são elaborados com o emprego de questionamentos em inglês (Figura 1).

Figura 1 - Representação gráfica da ferramenta 5W2H



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

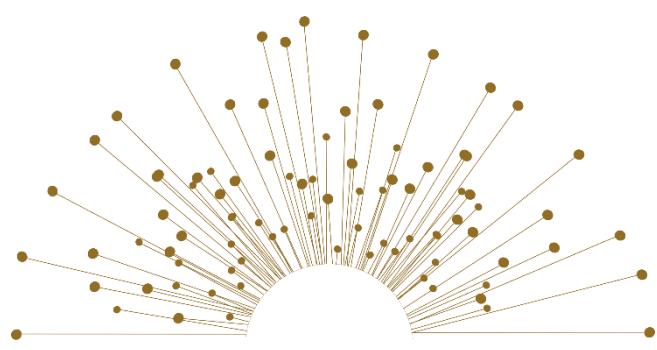
	Termo Original	Traduzido	Ação
5W	What	O quê	O que vai ser realizado?
	When	Quando	Quando essa ação será realizada?
	Why	Por quê	Por quê isso será realizado?
	Where	Onde	Onde essa ação será desenvolvida?
	Who	Quem	Quem é o responsável por isso?
2H	How	Como	Como essa ação será feita?
	How Much	Quanto	Quanto custará para se fazer essa atividade?

Fonte: Lucinda (2016).

Então, fazendo contraponto entre as duas ferramentas, percebe-se que nas ofertas (Radar da Inovação) relaciona-se com What (5W2H); Clientes (Radar da Inovação) relaciona- se com Who (5W2H); Processos (Radar da Inovação) relaciona-se com How (5W2H); e, Presença (Radar da Inovação) relaciona-se com Where (5W2H). Neste sentido, percebe-se que as dimensões-chave permitem a construção de planos de ação (Lucinda, 2016).

Entretanto, para o Radar da Inovação, além das dimensões-chaves foram criadas subdimensões, composto por oito variáveis (plataforma, soluções, cliente experiência, captura de valor, organização, cadeia de fornecimento, marca e rede), que sistematizadas, funcionam como métricas balizadoras do plano (Figura 2).

Figura 2 - Representação gráfica da ferramenta Radar da Inovação



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025



Fonte: Gomes de Carvalho et al. (2015).

Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006) destacaram que a “bússola” poderia criar direção para o que chamaram “doze maneiras diferentes” para a inovação empresarial. Mas, em um estudo de Sousa e Macedo (2021), apresentado no XXXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, em 2021, foi que as PMEs inovam e enfrentam dificuldades para inovar. Os motivos que condicionam, segundo os autores, estão na sua baixa capacidade estrutural, com a disponibilidade de poucos recursos financeiros e tecnológicos, falta de condições de execução dos planos de ação e pouca difusão da cultura da inovação.

Percebe-se uma forte tendência de arranjo na busca de modelos de inovação aberta, com o emprego de parcerias, como forma de melhorar o desempenho organizacional. Outrossim, carece de entender a capacidade cultural inovativa e competitiva das PMEs no âmbito local (Sousa e Macedo, 2021).

No estudo de Gomes de Carvalho et al. (2015) diz que a ideia central do uso da ferramenta é avaliar o ambiente inovador empresarial, neste caso aplicado em

PMEs, as dimensões como cadeia de fornecedores, processos, agregação de valor e ambiência inovadora são pouco exploradas. As PMEs relacionam a inovação com práticas de diversificação, o que dilui a capacidade de criar artefatos que solucionem problemas e/ou desejos ainda abstratos.

Para o ambiente de PMEs Rural, ainda é mais complexo. Muitos empreendedores rurais figuram como todos os elos da cadeia produtiva. Ainda, de acordo com Pereira e Castro (2019), o Brasil possui 10% de taxa de analfabetismo. Desse número, 24,64% são de populações rurais.

Percebe-se que é necessário um olhar social para os empreendedores rurais, pois os empreendedores rurais, são: Aqueles que semeiam sementes e/ou cuidam de rebanhos, aqueles que realizam os processos meio para o produto acabado, aqueles que colhem e/ou transformam os produtos acabados, aqueles que beneficiam os artefatos promovendo a agregação de valor, aqueles que realizam a logística, aqueles que comercializam os produtos em mercados de cadeias curtas e/ou longas. Enfim, várias atividades estão sob o olhar do empreendedor rural.

Nesse debate, é necessário evidenciar e assegurar para a análise as condições mínimas de desenvolvimento para essas pessoas, considerando a liberdade e o direito de obterem para si mesmas um padrão de vida melhor. A quantidade de ações e o plano de ação para esta população, precisa de análise e compreensão dos fatos que daquilo que vem junto a proposta de negócio.

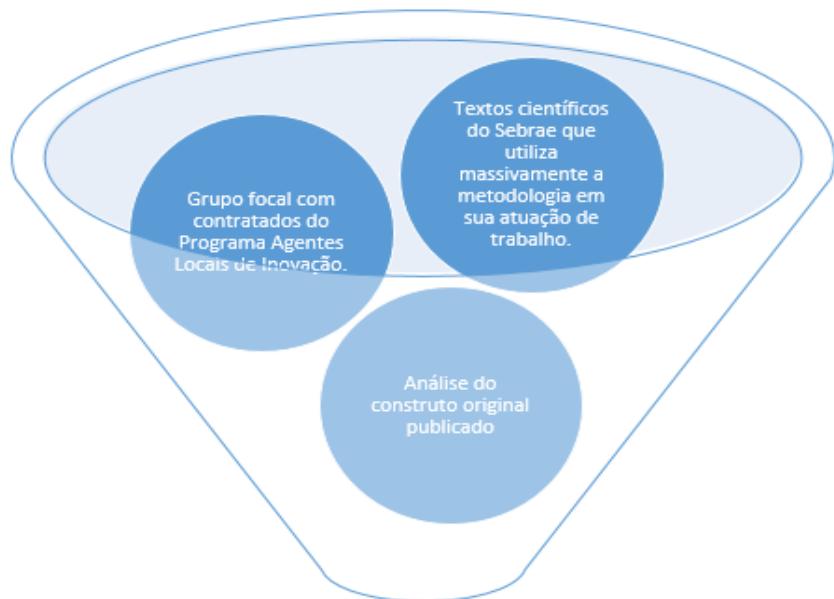
METODOLOGIA

Quanto à natureza e objetivos, a pesquisa classifica-se, respectivamente, como estudo de caso e bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória (GIL, 1999). Para a triangulação dos dados foi realizada a análise do construto/teoria original (Sawhney, Wolcott e Arroniz, 2006), a análise de estudo de caso e a discussão de textos científicos, a partir do Sebrae (2015; 2017).

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Na análise de estudo de caso, utilizou-se dois métodos de diálogos em extensão: a observação participante (Minayo, 2004) e o grupo focal (Gaskell, 2008). O grupo focal contou com a participação dos únicos cinco profissionais contratados pelo Programa Agentes Locais de Inovação Rural (ALIs) no Estado de Mato Grosso do Sul (Sebrae, 2023).

Figura 2 – Fúnil da triangulação das análises, a partir das constatações em 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Primeiro protocolo: A observação participante foi realizada em contato direto e prolongado do investigador com os atores contratados pelo ALIs, nos seus contextos de trabalho, sendo o próprio investigador, o instrumento de pesquisa.

Essa metodologia requer que o observador possua habilidades e capacidades técnicas de investigação para eliminar deformações subjetivas e que possa haver a compreensão de fatos e de interações entre os sujeitos (Minayo, 2004). Ainda, estabelece alguns critérios protocolares para se atingir os objetivos prévios, a ser

planejada de modo sistemático. O protocolo foi validado e verificado, permitindo precisão e controle.

Segundo protocolo: A importância do grupo focal como ferramenta de pesquisa qualitativa é que propicia a identificação de tendências. O foco desvenda problemas na busca da agenda oculta do problema, visando compreender e não inferir ou generalizar, permitindo a reflexão em busca do que é essencial (Gaskell, 2008).

Terceiro protocolo: O grupo focal foi realizado no dia 18 de março de 2024, através do *Google Meet*. Os trabalhos foram gravados e houve o consentimento de todos os participantes, sendo garantido o anonimato. O grupo focal teve a missão de contar os relatos e experiências de cada ALI. Os indivíduos participantes deste ato, tiveram liberdade para falarem e realizarem proposituras de mudança no projeto conceitual da ferramenta Radar da Inovação.

Quarto protocolo: Para a análise bibliográfica, foram coletados todos os artigos científicos disponíveis da biblioteca institucional aberta da Instituição Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. A busca com o descritor Radar da Inovação retornou 169 textos. Deste montante, apenas 13,6% corresponde aos artigos apropriados e compilados nesta análise. O critério de inclusão dos textos científicos, foi para apenas os artigos escritos por profissionais orientadores contratados pelo Sebrae, ou seja, apenas agentes mestres/doutores e com expertise na área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendedorismo rural é apresentado como forma de acesso dos negócios rurais aos mercados, sejam inter rurais ou entre rurais e urbanos. A relação entre aquele que possui o negócio é aquele que compra, considera-se empreendedorismo. E a relação das pessoas com a cadeia produtiva rural,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

considera-se negócio rural. Ainda, considera-se, neste estudo, cadeia produtiva rural como a produção, a transformação, o beneficiamento e a comercialização agropecuária.

Diante disso, tem-se a metodologia Radar da Inovação, que figura como instrumento de diagnóstico para negócios. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, adaptou esta metodologia para aplicação em extensão tecnológica inovadora em negócios rurais e é neste contexto que circula o objetivo deste trabalho.

O Radar da Inovação faz proposta a analisar um conjunto de variáveis que podem identificar nuances ou problemas que precisam da tomada de decisão dos empreendedores. Entretanto, para os negócios rurais há de se entender que fatores ou variáveis que não estão apresentados no Radar da Inovação, também são determinantes e condicionadoras para os negócios rurais.

Após aplicar a metodologia chamada grupo focal com os participantes, foi possível empreender problemas e ideias sobre o construto da metodologia de trabalho dos ALIs, Radar da Inovação Rural. Para a continuidade desta apresentação dos resultados, estruturou-se este tópico em dois subtópicos: 1) os problemas do Radar da Inovação Rural; e 2) as ideias para o construto do método.

1.1. Os problemas identificados

A partir da aplicação do método grupo focal, foi possível compreender os problemas encontrados, durante a aplicação do método de trabalho radar de inovação, pelos empreendedores rurais. O quadro abaixo foi elaborado apropriando-se das narrativas dos participantes, o que permitiu sistematizar os dados.

Quadro 1 - Relatos das experiências durante aplicação do Radar da Inovação

Participantes	Problemas encontrados	Soluções relacionadas
Agente Local de Inovação 1	Aspectos sociais não observados	Anotações do saber tradicional



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Agente Local de Inovação 2	Desejos não observados	Anotações sobre o desejo de futuros dos assistidos
Agente Local de Inovação 3	Linguagens muito técnicas	Conversas informais e observações da propriedade
Agente Local de Inovação 4	Diferenças de pessoas e culturas	Abstração e contos de experiências para o diálogo
Agente Local de Inovação 5	Descrença e desconfiança sobre as intenções	Conversas duradouras e anotações das necessidades

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante das observações participantes realizadas, dentro do grupo focal, é perceptível que os participantes tiveram que deixar de utilizar o instrumento de análise (questionário para o Radar da Inovação). Percebeu-se, por unanimidade, que o questionário era extenso demais (30 questões) e que o linguajar era muito técnico ou muito rebuscado na linguagem culta.

Outra identificação, que também foi unânime entre os participantes, foi que ao aplicar o método Radar de Inovação, não se permitia entender o “antes”. Na argumentação do Agente Local de Inovação 3, foi possível perceber que é necessário entender fatores preponderantes os saberes tradicionais que eles (os empreendedores rurais) possuíam, suas baixas escolaridades, as miscigenações de raças e culturas, as necessidades imediatas e seus desejos de futuro. Neste último aspecto, o Agente Local de Inovação 5 disse que o amadorismo nos negócios, fazem com que não saibam das necessidades de marcas e/ou marketing (variáveis do Radar de Inovação).

Ademais, ascendeu-se uma inquietação generalizada entre os participantes que era sobre as práticas sustentáveis dentro do negócio rural. Na exposição do Agente Local de Inovação 1, a sustentabilidade deve ser pensada de forma diferente entre os negócios urbanos e os negócios rurais, pois nos questionamentos do Radar da Inovação, tem-se perguntas sobre os descartes dos resíduos sólidos e/ou o fracionamento do uso da água. Na opinião dos participantes, as produções

hortícolas – situação hipotética dita pelos participantes, requer o uso frequente de abastecimento de água, através do enxague contínuo, e os descartes de resíduos acontece comumente através da queima na própria propriedade, excetuando-se recipientes que são recicláveis.

Assim, os problemas relatados no quadro 1, foram chancelados. Ainda, os participantes, por unanimidade, disseram que o método de trabalho Radar de Inovação, deveria ser simplificado e introduzido questionamentos mais realísticos.

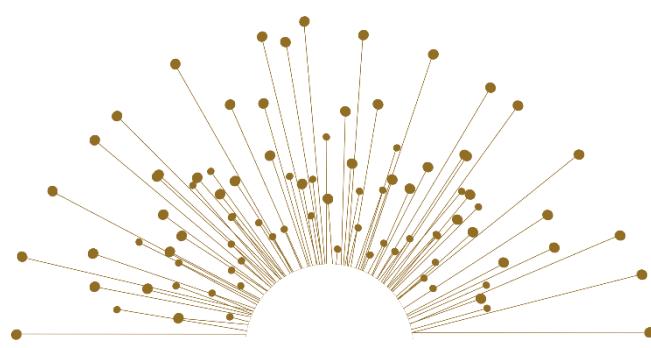
1.2. Ideias para o Radar da Inovação Rural: A reconstrução para o Rural

Diante dos resultados de aplicação do grupo focal, a observação participante foi determinante para identificar os diversos contextos de exposições que foram narradas. Entre elas, foi possível perceber que haviam participantes que realizavam trabalhos, com o Radar da Inovação, no rural mais próximo da fronteira entre Brasil e Paraguai, outros entre Brasil e Bolívia, e entre as diversas culturalidades brasileiras.

Neste contexto, foram admitidos diversos cenários em artigos científicos atualizados, que permitiram construir enquadramentos dos comportamentos impressos dos empreendedores brasileiros. Estes cenários estão apresentados no quadro 2, onde permitiu-se a captação de textos na biblioteca do Sebrae. A instituição Sebrae é uma organização que contrata e gerencia os ALIs para a aplicação do diagnóstico Radar da Inovação no Brasil.

Quadro 2 - Relatos das experiências durante aplicação do Radar da Inovação (2015 e 2017).

Título	Autor	Contribuições	Publicação
Ações inovadoras implementadas pelas EPPs participantes do Programa ALI -Sebrae/RJ	Fernanda de Abreu Cardoso	Necessidade de sistemas informais para o desenvolvimento organizacional	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015

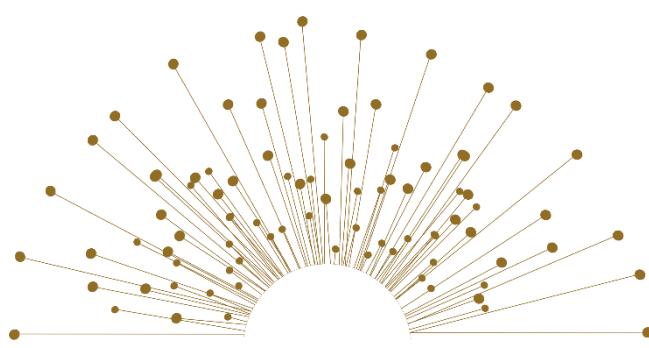


REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

A evolução da inovação nas micro e pequenas empresas do comércio varejista atendidas pelo Programa Agentes Locais de Inovação de SC	Elizandra Machado	Necessidade de redes e parcerias interorganizacionais	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Ambiência inovadora em micro e pequenas empresas na teoria e na prática	Simone Maria da Cunha Borba	Ausência de cultura de gestão estratégica nas MPEs	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Análise multivariada do estágio de inovação nas MPEs nas regiões metropolitanas e interior de Goiás	Raulison Alves Resende	Necessidade de relacionamentos e identificação de novas oportunidades	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Avaliação e caracterização das peculiaridades e singularidades do Programa Agentes Locais e de Inovação no interior do estado do Rio Grande do Norte – RN	Napiê Galvê Araújo Silva	Dificuldades de agendas entre as partes e identificação de negócios	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Caracterização do perfil de inovação do segmento de serviços por meio de análise de agrupamento	Ivan Julio Apolonio Callejas	Dificuldade em entender o conceito de inovação e adjacências entre as partes	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Desafios de micro e pequenos na Amazônia Sul Ocidental	Sandra Tereza Teixeira	Necessidade de capacitação e comunicação sobre gestão financeira	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Impulsionando o grau de inovação nas EPPs do Rio de Janeiro: Lições aprendidas pelos ALIS	Maria Ângela de Souza Fernandes	Necessidade de conhecimentos técnicos sobre a organização empresarial e os processos gerenciais e de produção	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Mensurando o grau de inovação a partir do comportamento estratégico: Um estudo em MPEs do setor de serviços	Miler Franco D'anjour	Necessidade de conhecimento técnicos sobre posicionamento no mercado	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Os 12 principais desafios para implementar inovação em micro e pequenas empresas do comércio varejista de Santa Catarina	Cristian Caê Seemann Stassun	Necessidade de compreensão dos contextos iniciais e de maturidade de vida das organizações	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Panorama da inovação no Rio de Janeiro segundo Agentes Locais de Inovação ciclo 2013-2015	Fátima de Carvalho Rocha	Necessidade de política contínua assistenciais para o empresariado	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Pequenas empresas e inovação na Bahia: O programa ALI entre 2013 e 2014	Marília Flores Seixas de Oliveira	Necessidade de implementação de boas práticas de planejamento ao empresariado	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Perfil de inovação das empresas participantes do Programa ALI no município de Campo Grande/MS	José F. Vianna	Baixo nível da cultura de inovação nas indústrias, comércios e serviços brasileiros	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Pesquisa-ação como metodologia para inovação em pequenos negócios: Reflexões sobre Programa ALI	Alexandre Reis Rosa	Utilização da ferramenta 5W2H como proposta de observação	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Radares da inovação em empresas goianas acompanhadas pelo Programa ALI - Sebrae/CNPQ	Aline Fagner de Carvalho e Costa	Preocupação com o pós-Programa, ou seja, a (des)continuidade dos aprendizados	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Tecnologia da informação nas dimensões do radar da inovação: Estudo no segmento da construção civil	Maria Conceição Melo Silva Luft	Necessidades de conhecimentos técnicos sobre os processos, na perspectiva da tecnologia da informação	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 3, Nº 3, nov. 2015
Agentes locais de inovação: análise da efetividade do programa nas pequenas e médias cidades (Rio Grande do Norte)	Napiê Galvê Araújo Silva	Baixa capacidade técnica de gestão do empresariado, especialmente em regiões de interior.	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
Análise e experiência do Programa Agentes Locais de Inovação - Ciclo 3	Renelson Ribeiro Sampaio	Desistências por não-pertencimento aos objetivos do Programa ALI	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
Análise e experiência geral do Programa Agentes Locais de Inovação referente ao ano de 2016	Carlos César Ribeiro Santos	Dificuldades de aplicação de técnicas de marcas e absorção de clientes das empresas para a inovação	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
Avaliação do desempenho em inovação e gestão do segmento de indústria no Programa Agentes Locais de Inovação	José F. Vianna	Conflitos entre os conceitos de gestão e inovação nas atividades desenvolvidas	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
Contribuição à etapa de adesão das empresas ao Programa Agentes Locais de Inovação considerando o estágio de maturidade	Ivan Julio Apolonio Callejas	Necessidade de entender o nível de atuação das empresas	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
Estímulo à inovação em micro e pequenas empresas: Análise do Programa Agentes Locais de Inovação (Rio Grande do Sul)	Cláudia Felipe Ramos	Carência de conhecimentos técnicos relacionados aos processos organizacionais	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Inovação e competitividade: Análise das micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul	Flávia Camargo Bernardi	Necessidade relacionamento dentro da organização e de trabalho em rede entre organizações	Cadernos de inovação em pequenos negócios: orientadores ALI - V. 4, Nº 4, nov. 2017
--	-------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Sebrae (2015; 2017).

O quadro 2 apresenta o título da pesquisa científica, o/a autor/a, as contribuições da pesquisa científica para essa análise e referência bibliográfica. Evidencia-se que todos os textos analisados foram construídos a partir da compreensão da aplicação do Radar da Inovação em empresas assistidas pelo Programa ALI. Os pesquisadores do quadro 2, assim como este autor que vos escreve, foram orientadores de estudos aplicados em Estados brasileiros. Outra evidência, é que as empresas avaliadas foram, na maioria, empresas urbanas já constituídas e em pleno funcionamento.

Stassun (2015), traz alguns desafios observadas em organizações assistidas, que vão do início do processo de inovação até os problemas do pós-inovação, desde a resistência à mudança, as disfunções das empresas, o descomprometimento do empresário e a continuação das melhorias como um processo de gestão.

No entanto, Rocha (2015) atrela culpa as organizações assistidas, pois a reação das empresas ao “trabalho desenvolvido pelo Programa ALI ainda merece a obtenção de maiores taxas de sucesso”. A pesquisadora faz a afirmação, baseando-se na necessidade de continuidade da assistência técnica ao empresariado e na percepção do crescimento obtido no aprendizado pelos assistidos.

A sugestão de estudos futuros de D'anjour (2015), já recomendava pesquisas que tratassem especificamente sobre cada variável exposta pelo modelo Radar da Inovação, observando suas características e as contribuições para a eficácia no



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

processo de implementação de inovações nas organizações.

Diante da sugestão acima e evidenciando os estudos analisados (quadro 2), há a necessidade de um olhar mais humanístico para o empresariado rural, especialmente aos pequenos e médios produtores rurais.

Nesse sentido, este estudo resgata o questionamento: É possível utilizar o conjunto de variáveis do Radar de Inovação na aplicação ao setor rural? A resposta para esta pergunta, está naquilo que se pretende avaliar, ou seja, foi unânime no grupo focal da inserção de dimensões e validados pelos estudos já realizados por outros pesquisadores quanto às dimensões do Radar da Inovação.

Isto posto, será apresentado uma proposta de Radar da Inovação para o setor Rural, o que este estudo chamará de Radar da Inovação Rural (figura 3).

Vê-se que a proposta (figura 3) é necessário incluir quatro dimensões no Radar da Inovação Rural:

1) o que vem antes, ou seja, o contexto inicial de vida dos empreendedores rurais, suas culturas, seus saberes tradicionais, suas necessidades e desejos futurísticos de vida;

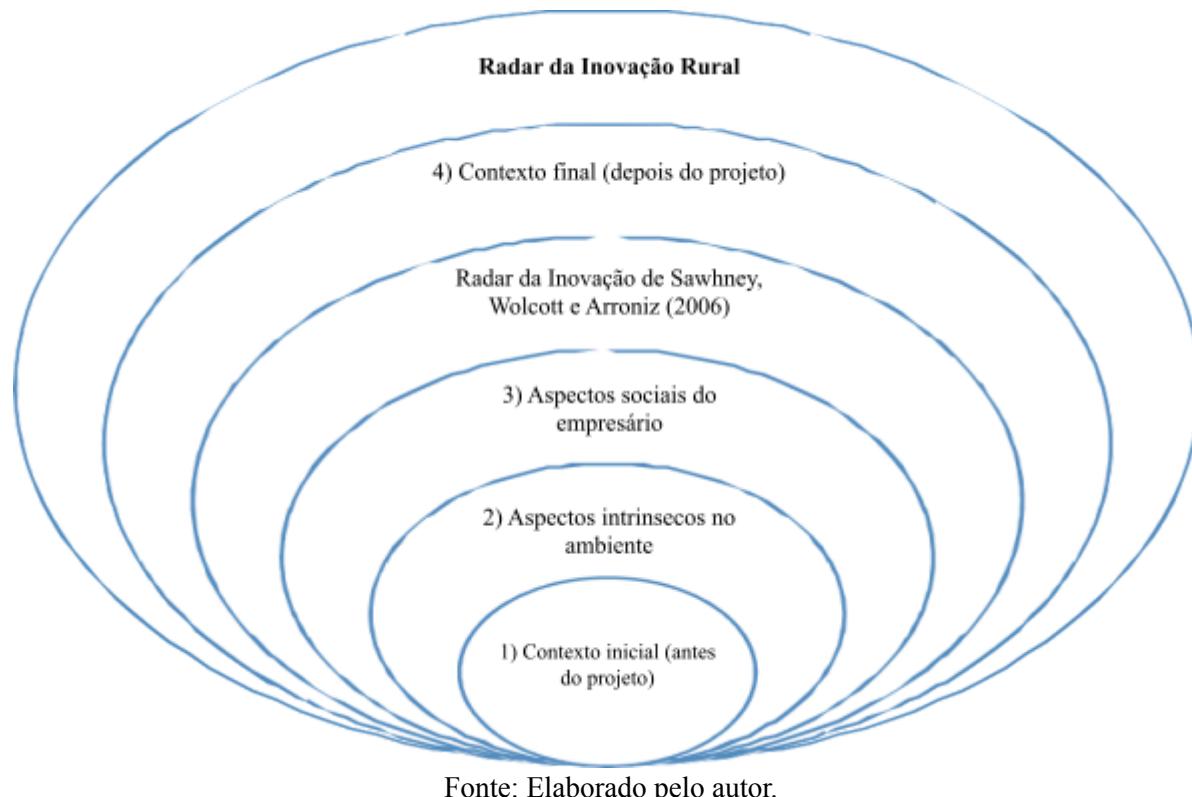
2) o que está intrínseco no ambiente, ou seja, onde o empresário está no mercado (produção primária, transformação ou comercialização), instigação dos poderes públicos em entender as necessidades dos assistidos (relacionados a mercados de cadeias curtas e/ou cadeias longas, políticas de fomento e continuidade de assistências técnicas como ALI, entre outras);

3) quais são os aspectos sociais do empresariado rural, ou seja, linguagem apropriada ao atendimento do assistido, como: quem são os tomadores de decisão, qual sua escolaridade, quem são os demais integrantes da empresa, entre outras; e por último,

4) o que vem depois, ou seja, como será depois, haverá mercados contínuos(?), houve aprendizado de futuro(?), haverá continuidade de recursos para

o negócios(?), entre outras.

Figura 3 - Proposição de ordem para aplicação do Radar da Inovação Rural



Portanto, sugere-se para a continuidade do Programa ALI, especialmente ao ALI Rural, que sejam tomadas as dimensões apresentadas acima e a proposta de pesquisa-ação realizada por Rosa (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) é uma importante ação de extensão que permite transferir tecnologias e conhecimentos ao empresariado brasileiro. O ALI Rural, de forma especial, permite que os empresários rurais,

aqueles que normalmente tem baixo nível de conhecimento e escolaridade, se localizem e realizem os processos mercadológicos, sejam no campo do empreendedorismo e/ou da inovação.

O radar da inovação foi a ferramenta escolhida para a realização das ações dos ALIs nas empresas assistidas. Entretanto, para as empresas rurais são necessárias dimensões importantes para correto diagnóstico empresarial rural.

Conclui-se que o conjunto de variáveis do Radar de Inovação, proposto por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), cabe a organizações de grande porte (Gillette, entre outras), mas para pequenos e médios empreendedores rurais não é suficiente.

Nesse sentido, este estudo intitula a ferramenta para o empreendedorismo rural, como Radar da Inovação Rural, aquela que realiza uma adaptação no modelo de Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), incluindo as quatro dimensões: Contexto inicial, Aspectos intrínsecos, Aspectos sociais e Contexto posterior. Os contextos mencionados são antes e depois do Programa ALI nas organizações assistidas.

Portanto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados deste Radar da Inovação Rural em negócios rurais, mas com a adoção das adaptações propostas e com a adoção das estratégias propostas por Rosa (2015).

REFERÊNCIAS

BERNARDI, F. C. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

BORBA, S. M. C. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

CALLEJAS, I. J. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

[recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

CALLEJAS, I. J. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

CARDOSO, F. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

COSTA, A. F.C. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

D'ANJOUR, M. F. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

FERNANDES, M. A. S. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 7^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Ano de publicação 2008.

GOMES DE CARVALHO, Gustavo Dambiski; SILVA, Wesley Vieira da; PÓVOA, Ângela Cristiane Santos; GOMES DE CARVALHO, Hélio. **Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para Micro e Pequenas Empresas**. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 12, n.4 p. 162-186, out./dez. 2015.

LUCINDA, Marco Antônio. **Análise e Melhoria de Processos - Uma Abordagem**



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Prática para Micro e Pequenas Empresas. Simplíssimo Livros Ltda, f. 66, 2016. 106 p.

LUFT, M. C. M. S. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

MACHADO, E. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco. Ano de publicação 2004.

OLIVEIRA, M. F. S. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação**: Contrastraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil. Boletim regional, urbano e ambiental – IPEA. Disponível em <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/191227_brua_21_ensaio5.pdf>. Acesso em 06 de março de 2024.

RAMOS, C. F. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

RESENDE, R. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

ROCHA, F. C. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Pequenos-Negocios>. Acesso dia 03 de março de 2024.

ROSA, A. R. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

SAMPAIO, R. R. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

SANTOS, C. C. R. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

SILVA, N. G. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

SILVA, N. G. A. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

SOUSA, Millena Bragança; MACEDO, Sâmara Borges. **Aplicação da Inovação em Micro e Pequenas Empresas do Contexto Brasileiro: Uma Análise Bibliométrica**. Anais do XXXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica da ANPAD, 2021.

STASSUN, C. C. S. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

TEIXEIRA, S. T. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

VIANNA, J. F. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.

VIANNA, J. F. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Orientadores [recurso eletrônico]. v. 3, n. 3 (2015) –Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Cadernos-de-Inovacao-em-Pequenos-Negocios>>. Acesso dia 03 de março de 2024.